

O Livro de Daniel - Número quarenta e nove

Desvendando Verdades: O Clamor da Meia-Noite, o Papel do Islã e o Processo Final de Provação nos Últimos Dias

Jeff Pippenger

2024-01-13

O aumento do conhecimento que foi produzido quando a visão do rio Ulai foi deslacrada em 1798 produziu um processo de prova que atingiu seu clímax no movimento do Clamor da Meia-Noite em 1844. O Clamor da Meia-Noite dos últimos dias, que agora está sendo deslacrado, tem sido representado por aquela história e inclui as mesmas verdades de prova daquela história, pois a mensagem do Clamor da Meia-Noite que agora está sendo deslacrada é uma restauração das joias de Miller.

“As verdades que recebemos em 1841, ‘42, ‘43 e ‘44 devem agora ser estudadas e proclamadas. As mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos serão, no futuro, proclamadas em alta voz. Serão dadas com sincera determinação e no poder do Espírito.”
Manuscript Releases, volume 15, 371.

O tema principal da mensagem profética do Clamor da Meia-Noite do nosso tempo é o papel do Islã do terceiro ai. Os três ais do Islã estão todos representados nas duas tábuas de Habacuque. A mensagem do Clamor da Meia-Noite dos últimos dias começou a ser deslacrada na decepção de 18 de julho de 2020, quando chegou o tempo de tardança dos últimos dias. Assim como a mensagem do Clamor da Meia-Noite da história milerita, a mensagem dos últimos dias é desenvolvida progressivamente até alcançar o ponto representado pela reunião campal de Exeter. Nesse ponto, as virgens ou têm o azeite, ou não têm.

O “ai” de Isaías contra os homens escarnecedores que governam o povo de Jerusalém indica que a visão se tornou, para os ébrios de Efraim, como um livro selado. No trecho de Isaías, a obra de transformar um símbolo satânico em um símbolo divino, como foi feita na história do Adventismo, deve ser considerada como barro do oleiro. Essa obra consistiu em estabelecer a definição de “o contínuo” como símbolo de Cristo, quando é um símbolo de Satanás. Quando Daniel empregou a palavra “tamid” como símbolo do paganismo, ele escolheu a palavra com um propósito simbólico, pois a palavra significa “contínuo”.

Há três poderes que levam o mundo ao Armagedom, e o primeiro desses três poderes é o dragão (paganismo). O dragão iniciou sua guerra contra Deus no céu. O dragão continua essa guerra até o fim do milênio de mil anos, quando é finalmente destruído.

E, quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a batalha; cujo número é como a areia do mar. E subiram sobre a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu, da parte de Deus, e os devorou. E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta

e o falso profeta; e serão atormentados dia e noite pelos séculos dos séculos. Apocalipse 20:7-10.

A besta (o papado), que é o segundo dos três poderes que conduzem o mundo ao Armagedom, e o falso profeta (os Estados Unidos), o terceiro desses três poderes, ambos surgiram na história após a história da cruz, e ambos são destruídos na Segunda Vinda de Cristo.

E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fez milagres diante dela, com os quais enganou os que receberam a marca da besta e os que adoravam a sua imagem. Ambos foram lançados vivos em um lago de fogo que arde com enxofre. Apocalipse 19:20.

Quando Daniel escolheu a palavra hebraica "contínuo" como símbolo do paganismo (Satanás), ele escolheu uma palavra que identificava que Satanás é quem vem lutando continuamente contra Deus. Os outros dois poderes só estão ativos em sua guerra contra Deus por períodos de tempo determinados. A escolha de Daniel da palavra "tamid" (contínuo) foi deliberada e precisa.

À medida que a narrativa de Isaías de lamento contra aqueles sobre os quais o Senhor derramou o espírito de profundo sono e lhes fechou os olhos prossegue do capítulo vinte e oito ao capítulo trinta, ele registra:

Agora vai, escreve-o diante deles numa tábuas, e registra-o num livro, para que seja para o tempo vindouro, para todo o sempre: Que este é um povo rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do Senhor: Que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não nos profetizeis coisas retas; falai-nos coisas agradáveis, profetizai enganos: Apartai-vos do caminho, desviai-vos da vereda, fazei que cesse de estar diante de nós o Santo de Israel. Por isso, assim diz o Santo de Israel: Porque desprezais esta palavra, e confiais na opressão e na perversidade, e nelas vos apoiais: Portanto esta iniquidade vos será como a brecha de um muro alto que, abombado, está prestes a cair; cujo rompimento vem de repente, num instante. E ele o quebrará como se quebra o vaso do oleiro, despedaçado; não poupará: de modo que não se achará, entre os seus estilhaços, um caco com que se tome fogo do braseiro, nem com que se tire água da cisterna. Porque assim diz o Senhor Deus, o Santo de Israel: Na conversão e no descanso está a vossa salvação; na quietude e na confiança, a vossa força; mas não quisestes. Isaías 30:8-15.

A "tábua" que é escrita são as tábuas do capítulo dois de Habacuque, que foram concebidas para que aqueles que as lessem pudessem "correr" e espalhar a mensagem. O "livro" que tomou "nota" da "tábua" é Habacuque. A "tábua" do "livro" de Habacuque representa um processo de prova que manifesta "um povo rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do Senhor". O "povo rebelde" que se recusa a "ouvir" é aquele, em Jeremias, que se recusa a ouvir o som da trombeta do atalaia.

Também pus sentinelas sobre vós, dizendo: Dai ouvidos ao som da trombeta. Mas eles disseram: Não daremos ouvidos. Jeremias 6:17.

Os rebeldes são aqueles na história de Isaías e também na história de Cristo que não quiseram ouvir.

E disse: Vai e dize a este povo: Ouvi bem, mas não entendais; e vede bem, mas não percebeis. Engorda o coração deste povo, torna pesados os seus ouvidos e fecha os seus olhos; para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam e sejam curados. Isaías 6:9, 10.

Os rebeldes surdos de Isaías podem "ouvir", mas não "ouvem", e a sua recusa em "ouvir" revela que eles "não entendem". São os ímpios de Daniel, que são também as virgens néscias de Mateus, que não entendem o aumento do conhecimento representado na "tábua" que é mencionada no "livro" de Habacuque. Se os rebeldes surdos de Isaías ouvissem, poderiam ser convertidos e curados, mas o seu coração é gordo, por isso não podem entender a mensagem do Clamor da Meia-Noite. Jesus forneceu um segundo testemunho dos rebeldes surdos.

E os discípulos aproximaram-se e lhe disseram: Por que lhes falas em parábolas? Ele respondeu e lhes disse: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não é dado. Pois ao que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso lhes falo em parábolas: porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, e de modo algum entenderéis; e vendo, vereis, e de modo algum percebereis. Porque o coração deste povo se tornou insensível; os seus ouvidos tornaram-se duros de ouvir, e fecharam os olhos; para que não aconteça que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam, e eu os cure. Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois, em verdade, vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não o viram; e ouvir o que ouvis e não o ouviram. Mateus 13:10-17.

Os sábios entendem o mistério das parábolas, que é uma verdade representada linha sobre linha. Os sábios são bem-aventurados, pois veem e ouvem, e tanto os sábios quanto os bem-aventurados estão representados no capítulo doze de Daniel. Os "sábios" são aqueles que entendem (com o coração) o aumento do conhecimento, representado pela "tábua" que foi mencionada no "livro" de Habacuque, e os "bem-aventurados" são os que esperam.

E ele disse: Vai pelo teu caminho, Daniel; pois as palavras estão encerradas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. E desde o tempo em que o sacrifício diário for tirado, e for estabelecida a abominação que causa desolação, haverá mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado aquele que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias. Daniel 12:9-13.

Os Milleritas entenderam corretamente que os mil trezentos e trinta e cinco dias começaram quando o paganismo ("o contínuo") foi 'tirado' no ano 508. A bênção foi prometida aos que estavam esperando em 1843. A palavra 'cometh' na passagem significa 'toca'. O ano de 1843 'tocou' o ano de 1844 quando terminou. Quando o ano de 1843 se concluiu, chegou o 'tempo de tardança' de Habacuque, e uma bênção foi pronunciada sobre os que esperaram, conforme ordenado no 'livro' que mencionava as 'tábuas'. O 'livro' de Habacuque ordenou que 'esperassem' pela visão.

Daniel identifica a história de 1798 (o tempo do fim), quando seu livro foi deslacrado, e então se estabeleceu um processo de prova em três etapas (purificados, embranquecidos e provados). Esse processo alcançou sua conclusão na manifestação da história oculta dos sete trovões. Essa história oculta corresponde aos três marcos da verdade, representados pelo primeiro desapontamento, pela mensagem do Clamor da Meia-Noite e pelo Grande Desapontamento. A bênção de chegar ao primeiro desapontamento representa um processo de prova em três etapas no fim da história de 1798 a 1844.

A história de 1798, até o grande desapontamento de 1844, tipifica a história de 1989, até a iminente lei dominical. Há uma bênção prometida para aqueles que esperam pela visão que começou a tardar no primeiro desapontamento. Os "sábios" de Daniel doze são os que são "bem-aventurados" e que "esperam". Os ímpios são aqueles que não "ouvem" com o coração e que não "veem". Toda a experiência do movimento milerita está resumida em quatro versos de Daniel, e esses versos também representam a história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

A história sagrada representada naqueles quatro versículos baseia-se na compreensão do aumento do conhecimento que foi representado nas tábuas de Habacuque, e do aumento do conhecimento que Jesus identificou ao ensinar por meio da metodologia de linha sobre linha. Ele apresentou parábola após parábola, a fim de explicar o mistério da profecia aos "sábios". "Os ímpios", em Daniel doze, não entendem, e em 2 Tessalonicenses, capítulo dois, sua falta de entendimento é representada como um ódio à verdade, o que traz forte engano. A verdade que os ímpios não amam na carta de Paulo era "o diário", e, nos quatro versículos de Daniel, a verdade profética especificamente identificada é "o diário".

Jesus disse aos discípulos que eles eram bem-aventurados e, ao fazer isso, os estava contrastando com aqueles, em Isaías, que se recusaram a ver e a ouvir, para que pudessem ser convertidos. Os que são bem-aventurados em Daniel 12 são os que esperam. Os quatro versículos do capítulo 12 de Daniel, bem como o cumprimento desses versículos na história dos mileritas, e também o contraste apresentado em Isaías, com uma classe que se recusou a ouvir e a ver, e ainda a mesma distinção entre as duas classes feita por Cristo, apontam para a história oculta dos sete trovões que chegaram em 18 de julho de 2020. O processo final de prova da história milerita, que começou no primeiro desapontamento, está agora sendo repetido. Alguns verão, e outros se recusarão a ver.

“Todas as mensagens dadas de 1840 a 1844 devem ser tornadas vigorosas agora, pois há muitas pessoas que perderam sua orientação. As mensagens devem ir a todas as igrejas.

“Cristo disse: ‘Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver estas coisas que vedes, e não as viram; e ouvir estas coisas que ouvís, e não as ouviram’ [Mateus 13:16, 17]. Bem-aventurados os olhos que viram as coisas que foram vistas em 1843 e 1844.

“A mensagem foi dada. E não deve haver demora em repetir a mensagem, pois os sinais dos tempos estão se cumprindo; a obra final deve ser realizada. Uma grande obra será feita em pouco tempo. Em breve, uma mensagem será dada por designação de Deus, a qual se avolumará até tornar-se um alto clamor. Então Daniel permanecerá na sua sorte, para dar o seu

testemunho.” Manuscript Releases, volume 21, 437.

William Miller foi conduzido por anjos a compreender que "o contínuo" era um símbolo de Roma pagã. A Irmã White confirmou diretamente que ele estava correto nesse entendimento. Esse entendimento, que foi representado nas "tábuas" mencionadas no "livro" de Habacuque, é "para o tempo vindouro". A abertura desse "livro" manifesta "filhos rebeldes e mentirosos". "Filhos" é um símbolo da última geração; portanto, o "tempo vindouro", na passagem de Isaías, está especificamente marcado como os últimos dias do juízo investigativo.

Isaías afirma que os "filhos mentirosos" rejeitarão a mensagem profética representada na "tábua" que é mencionada no "livro", pois dizem aos videntes: "Não vejais"; e aos profetas: "Não nos profetizeis coisas retas; falai-nos coisas agradáveis; profetizai enganoso." Em 1863, o adventismo laodiceano começou um processo crescente de cumprir o pedido dos filhos mentirosos. Essa obra é representada por Isaías como a rejeição das veredas antigas dos fundamentos mileritas, pois disseram: "Afastai-vos do caminho, desviai-vos da vereda; fazei que o Santo de Israel cesse de estar diante de nós." O caminho, isto é, as veredas antigas de Jeremias.

Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, onde está o bom caminho; andai por ele, e achareis descanso para as vossas almas. Mas eles disseram: Não andaremos nele. Jeremias 6:16.

A rejeição, pelos “filhos mentirosos”, das “veredas antigas” de Jeremias é a rejeição da mensagem do Clamor da Meia-Noite, que é onde se encontra “descanso”, que é também o “descanso e o refrigério” que eles não quiseram ouvir em Isaías, e que é também o refrigério da mensagem da chuva serôdia. Essa mensagem é a do Clamor da Meia-Noite, representada na história dos mileritas e ilustrada nas “tábuas” que são mencionadas em um “livro”. A rejeição, pelos filhos mentirosos, da mensagem do Clamor da Meia-Noite é representada pelo desejo deles de “fazer com que o Santo de Israel cesse de estar diante” deles. A primeira visão de Ellen White, que Alfa e Ômega certamente empregaria para representar o fim, identifica o caminho dos justos, assinalando a luz no seu início e quem é que conduz “os sábios” até o fim do caminho.

“Tinham uma luz brilhante colocada atrás deles, no início do caminho, a qual um anjo me disse ser o ‘clamor da meia-noite’. Essa luz resplandecia por todo o caminho e iluminava os seus pés, para que não tropeçassem.

Se mantivessem os olhos fixos em Jesus, que estava logo diante deles, conduzindo-os à cidade, estavam seguros. Mas logo alguns se cansaram e disseram que a cidade ficava muito distante, e que esperavam já ter entrado nela. Então Jesus os animava, erguendo Seu glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que ondulava sobre o grupo adventista, e eles bradavam: 'Aleluia!' Outros, imprudentemente, negaram a luz que ficara atrás deles e disseram que não fora Deus quem os conduzira até tão longe. A luz atrás deles se apagou, deixando seus pés em completa escuridão, e eles tropeçaram e perderam de vista o alvo e a Jesus, e caíram do caminho para o mundo escuro e ímpio abaixo. Experiência Cristã e Ensinos de Ellen G. White, 57.

Era a luz do Clamor da Meia-Noite no princípio e no fim. Era Jesus (o Santo de Israel) que eles queriam que deixasse de estar diante deles. A luz do glorioso braço direito de Jesus era a luz do Clamor da Meia-Noite, como representada nas "tábuas" que foram registradas no "livro". A rejeição dos "filhos mentirosos" à mensagem do Clamor da Meia-Noite de Cristo, e ao caminho em que deveriam andar, trouxe o juízo de Deus sobre eles ao caírem do caminho. O "muro alto" que é quebrado de repente é o "muro" da separação entre igreja e Estado que é destruído com a iminente lei dominical. Esse juízo vem "subitamente, num instante", e será "como o quebrar do vaso do oleiro que é despedaçado". É o juízo que está associado a inverter o símbolo satânico do "contínuo" e a identificá-lo como um símbolo de Cristo.

Certamente a vossa subversão será tida como barro do oleiro; pois dirá a obra daquele que a fez: Ele não me fez? ou dirá a coisa formada daquele que a formou: Ele não tem entendimento?
Isaías 29:16.

O "contínuo" é a verdade profética que une os quatro versículos em Daniel doze, que identificam a distinção entre os ímpios e os sábios. O "contínuo" é a verdade que é odiada por aqueles que recebem forte engano em 2 Tessalonicenses. O "contínuo" representa o desejo dos "filhos mentirosos" de fazer com que o Santo de Israel saia do seu caminho. E o seu castigo é representado pela quebra de um vaso de oleiro, e o que resta é uma ilustração da condição perdida das virgens insensatas, pois, com os cacos quebrados e remanescentes do vaso de oleiro despedaçado ali, "não se achará" "um caco para tirar fogo da lareira, ou para tirar água do poço."

Tanto o "fogo" quanto a "água" são símbolos do Espírito Santo, assim como o azeite na parábola das dez virgens. Quando o Clamor da Meia-Noite vier de repente, num instante, como ocorreu na reunião de acampamento de Exeter em agosto de 1844, será impossível para os "filhos mentirosos" achar qualquer azeite (água ou fogo). Eles foram chamados a "voltar" após a primeira decepção, assim como Jeremias, mas recusaram.

Acharam-se as tuas palavras, e eu as comi; e a tua palavra foi para mim a alegria e o regozijo do meu coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó Senhor Deus dos Exércitos. Não me sentei na assembleia dos zombadores, nem me alegrei; sentei-me sozinho por causa da tua mão, pois me encheste de indignação. Por que é perpétua a minha dor, e incurável a minha ferida, que se recusa a sarar? Serás tu de todo para comigo como um mentiroso, e como águas que falham? Portanto, assim diz o Senhor: Se tu voltares, então te farei voltar, e estarás diante de mim; e, se separares o precioso do vil, serás como a minha boca; que eles voltem para ti, mas tu não te voltes para eles. E farei de ti, para este povo, um muro de bronze fortificado; e pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti, porque eu sou contigo para te salvar e para te livrar, diz o Senhor. E eu te livrarei da mão dos ímpios e te redimirei da mão dos terríveis. Jeremias 15:16-21.

Jeremias representa aqueles que retornaram após a primeira decepção. Estes entraram na obra de separar "o precioso do vil", a fim de "estar diante" do Senhor e ser como a "boca" do Senhor. São aqueles representados por Daniel no capítulo nove, como os que entendem sua condição de dispersão e, em seguida, oram a oração de Levítico vinte e seis. São aqueles representados por Daniel, por Jeremias e pelas sentinelas de Habacuque, em contraste com os "filhos mentirosos". Os

"filhos mentirosos" também foram chamados pelo "Santo de Israel" quando Ele disse: "no retornar e no descanso sereis salvos; na quietude e na confiança estará a vossa força; e não quisestes".

As joias de Miller são as verdades retratadas nas tábuas de Habacuque que constituem a prova da mensagem do Clamor da Meia-Noite, a qual produz duas classes de adoradores. O símbolo da rebelião que se manifesta contra essas joias é "o contínuo". Miller estava correto em seu entendimento de "o contínuo", mas seu entendimento era limitado pela história em que viveu, e as joias que ele costumava colocar sobre a mesa no centro de seu quarto agora brilham dez vezes mais do que brilhavam quando Miller as colocou pela primeira vez sobre sua mesa. Elas agora estão em uma caixa maior, pois a caixa passou a representar não apenas a Bíblia, como no tempo de Miller, mas tanto a Bíblia quanto o Espírito de Profecia.

São essas duas testemunhas que produzem a luz de prova nos últimos dias, e são essas duas testemunhas que se tornam um campo de batalha principal nos últimos dias. Miller viu a batalha, pois, em seu sonho, eles tomaram seu cofre (a Bíblia) e o despedaçaram. João, representando "os sábios" nos últimos dias, "estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo." João estava sendo perseguido por crer na mensagem tanto da Bíblia quanto dos escritos de Ellen White.

Continuaremos a considerar as verdades que são representadas pela visão do rio Ulai, que foi desvendada em 1798, no próximo artigo.

“Nada temos a temer quanto ao futuro, a não ser que nos esqueçamos do caminho pelo qual o Senhor nos tem guiado, e de Seus ensinamentos em nossa história passada.” *Life Sketches*, 196.